

## HEMOTRANSFUSÃO E ENFERMAGEM ALIADAS NA ASSISTÊNCIA SEGURA

<sup>1</sup>Jeferson de Lima Costa;

<sup>2</sup>Maria Liliane Freitas Mororó;

<sup>3</sup>Raila Souto Pinto Menezes

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário UNINTA;

<sup>2</sup> Nutricionista. Pós-graduanda em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP (CE);

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde da Família. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINTA.

**Palavras- chave:** Segurança do Sangue; Sangue; Enfermagem.

**INTRODUÇÃO:** A Hemotransfusão consiste na administração de uma ampla faixa de derivados sanguíneos em um cliente, por via endovenosa, para fins terapêuticos e por ser considerado um procedimento complexo, envolve o conhecimento específico por parte da equipe responsável por essa prática, exigindo profissionais habilitados para seu desempenho. A equipe de enfermagem é de grande importância para o desenvolvimento desta prática, sendo ela a responsável pelo procedimento da hemotransfusão. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a segurança do paciente corresponde à redução ao mínimo aceitável do risco de dano desnecessário, associado ao cuidado de saúde e apresenta que os resultados do cuidado na condição de saúde do paciente estão associados ao processo, assim como a fatores contextuais. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de um acadêmico de Enfermagem, frente ao processo transfusional. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, vivenciado durante as práticas do estágio supervisionado, em uma unidade hospitalar da região norte do Ceará, no dia 22 de outubro de 2016. Foi acompanhado o processo transfusional de Concentrados de Hemácias (CH) prescritos, assim como a aplicação da conferência de dados e aferição dos Sinais Vitais (SSVV) do receptor do CH. **RESULTADOS:** A técnica da hemoterapia é regulamentada por normas federais que tendem a assegurar a qualidade dos hemoterápicos e proteger os indivíduos envolvidos, os doadores e os receptores. O Ministério da Saúde regulamenta as normas técnicas referentes à coleta, processamento e transfusão, ficando sob o comando da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), sua fiscalização. Estabeleceu-se contato preliminar à hemotransfusão com o enfermeiro do setor, onde o mesmo repassou como procede ao ato transfusional de CH. Foi realizada a dupla checagem da bolsa de sangue, conferido a permeabilidade do Acesso Venoso Periférico (AVP), realizada a lavagem da via receptora do CH com substância salina normal 0,9% de cloreto de sódio, realizada monitorização de parâmetros vitais e instalado o CH com gotejamento inicial de 20gts/min. Foi observada de forma minuciosa os 15 minutos iniciais da transfusão do sangue, devido ser nesse período que se manifestam as reações transfusionais imediatas, sendo a reação febril não hemolítica a principal delas. Nessa reação ocorre o aumento da temperatura corporal em média de 01°C. Passado meia hora, aferiram-se novamente os SSVV. Finalizada a transfusão do CH, realizou o descarte da bolsa transfundida em local de material infectante, lavagem da via de administração do sangue

e aferição dos SSVV pós-transfusão. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que a terapia transfusional é um processo complexo e, quando recomendada, necessita de uma administração correta, acatando todas as normas técnicas recomendadas, pois complicações relacionadas à transfusão podem ocorrer. A atuação do profissional enfermeiro pode minimizar significativamente os riscos do paciente que recebe transfusão e evitar danos, se o gerenciamento do processo transfusional ocorrer com a eficiência necessária. A relação teórico-prática é indispensável para o processo de aprendizado, pois permite o delineamento de medidas e promove a qualidade da assistência prestada e adquirida ainda na graduação.